ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

“QUAL O LUGAR DO SUJEITO EM NOSSAS PRÁTICAS?” - UMA EXPERIÊNCIA DE GRUPO DE REFLEXÕES DISCENTES SOBRE AS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

ALVES; Amanda Cardamone [1], CORRÊA; Laura Pereira Chagas Corrêa [2], TOMÉ; Maria Célia Araujo [3], CEZARINO; Matheus Henrique [4]

RESUMO

RESUMO Pensar sobre as práticas de cuidado desenvolvidas em saúde trata-se de uma temática complexo, atravessada por inúmeros desafios. Partindo-se da consideração de tais práticas enquanto um conjunto disciplinarrecorrente no exercício do cuidado em saúde, localizam-se tais mecanismos dispostos e estimulados nas instituições desaúde bem como no processo de formulação de políticas públicas. Assumindo-se que teoria e prática se constroem e reconstroem-se juntas, segundo a sugestão do conhecido jargão “ciência e profissão”, torna-se imprescindível que os debates, problematizações e proposições em torno deste tema permeiem os processos de formação em saúde, em especial, nos cursos de graduação em saúde. Pensando-se nisto, o presente resumo parte de uma experiência de intervenção, realizada no primeiro semestre de 2021, cujo objetivo geral foi desenvolver, junto a estudantes de graduação na área da saúde, um grupo de reflexões acerca da temática das práticas em cuidado em saúde, buscando-se estimular um debate interdisciplinarcom relação a tais práticas. Congregando-se percepções e análises advindas de diferentes campos de formação na área, buscou-se promover um espaço de trocas entre as/os estudantes, possibilitando a emergência de processos criativos e de aprendizagens ao longo da vivência grupal. Para isto, devido ao atual contexto pandêmico, a intervenção ocorreu de modo *online*, via plataforma *Microsoft Teams*. Durante quatro encontros, realizados semanalmente, que contaram com cerca de 15 estudantes, graduandos/as de diferentes cursos da área da saúde, criou-se um espaço de articulação entre a compreensão biopsicossocial do processo saúde-doença-cuidado e o desenvolvimento de mecanismos em que a/o futura/o profissional se considere como sujeito implicado no processo de cuidado. Tomando-se como aporte teórico o Construcionismo Social, focalizando-se nas trocas e produções de sentido durante os encontros, a análise do grupo de reflexões pautou-se pela escuta, enquanto possibilidade de trabalho com a fala e o espaço de acolhimento, e pelos processosdialógicos, considerando-se os usos e efeitos da linguagem, como posicionamentos, endereçamentos e as relações de poder e hierarquizações estabelecidas na interanimação dialógica. Como resultado desta intervenção, ao lançar mão de uma perspectiva socioconstrucionista da Psicologia, toma-se como base que o trabalho em saúde, bem como a formação de futuras/os profissionais inseridas/os nesta área, deve promover os processos de subjetivação no ato em si. Assim, a análise dos repertórios produzidos durante os encontros sugere

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, amandacalves01@gmail.com
[2] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, laurapccorrea@gmail.com
[3] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, mariaceato@gmail.com
[4] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, matheus.cezarino10@gmail.com

tomar as práticas de humanização como eixo central, a partir das quais reflete-se sobre: o sentido de cuidado; a importância da escuta; o fazer das diferentes disciplinas da saúde; a importância da valorização do desejo dos sujeitos envolvidos nas práticas de cuidado; e a interdisciplinaridade. A partir do exposto, alinha-se o compartilhamento desta experiência, na modalidade de Grupo de Trabalho, ao Eixo 2, considerando-se que a promoção de espaços de diálogo em torno das práticas de cuidado em saúde constitui-se em uma importante estratégia para a formação de profissionais comprometidas/os não apenas com a garantia, mas também com a defesa da saúde enquanto um direito humano fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de cuidado, Saúde, Interdisciplinaridade

[1] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, amandacalves01@gmail.com
[2] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, laurapccorrea@gmail.com
[3] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, mariaceato@gmail.com
[4] Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas, matheus.cezarino10@gmail.com